



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucinéia Maria Lazaretti – UNESPAR (Campus de Paranavaí)
Lussuede Luciana de Sousa Ferro – UNESPAR (Campus de Paranavaí)
Heloisa Toshie Irie Saito – UEM
Bruna Thais Rodrigues Furyama – UEM
Cassiana Magalhães – UEL
Nathália Martins Beleze – UEL

RESUMO

A presente proposta de painel apresenta estudos bibliográficos associado as experiências formativas desenvolvidos no âmbito dos estágios curriculares supervisionados na educação infantil, à partir da abordagem histórico-cultural e vinculados há três universidades públicas paranaenses. Para isso, o primeiro trabalho intitulado **Um olhar que aprendeu a observar: experiências do estágio no contexto na educação infantil** teve por objetivo explicitar o movimento do estágio curricular supervisionado para a formação em docência na educação infantil, especificamente, o lugar da observação na prática pedagógica. Na direção discutir as experiências formativas das alunas do curso de Pedagogia a partir do relatório final de estágio que abarca considerações acerca das ações decorrentes do planejamento pedagógico e da intervenção do estágio na creche, o segundo artigo, **Estágio curricular supervisionado na educação infantil: relatórios e experiências formativas**, as autoras apresentam significativas sínteses desse movimento formativo. No terceiro artigo, cujo objetivo foi analisar os itinerários da prática de estágio percorridos por um grupo de 12 estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do norte do Estado do Paraná e denominado **Docência na educação infantil: itinerários da prática de estágio**, as autoras asseveram sobre o processo cooperativo entre a universidade e a educação básica e discutem sobre como os itinerários agregam sentidos e significados, que conduzir as estagiárias à aprendizagem da docência na educação infantil. Os artigos comungam de uma perspectiva de estágio que articula as concepções teóricas e as práticas educativas como fundamentais para incidir na constituição da identidade profissional e no aprimoramento teórico-pedagógico desses futuros professores.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Educação Infantil, Formação docente.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

UM OLHAR QUE APRENDEU A OBSERVAR: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO CONTEXTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucinéia Maria Lazaretti – UNESPAR (Campus de Paranavaí)
Lussuede Luciana de Sousa Ferro – UNESPAR (Campus de Paranavaí)

RESUMO

A observação nos processos de ensino e de aprendizagem é o tema central deste estudo, que tem como objetivo explicitar o movimento do estágio curricular supervisionado para a formação em docência na educação infantil, especificamente, o lugar da observação na prática pedagógica. Na ação de observação, realizada nas práticas de estágio curricular supervisionado, com acadêmicos e acadêmicas nos cursos de licenciaturas, é preciso considerar o contexto em que o trabalho educativo é desenvolvido, para compreender a essência da relação entre educação escolar e desenvolvimento humano. Para isso, é papel do professor formador mobilizar discussões e análises daquilo que está aparente aos olhos, mas, também, investigar e tensionar as primeiras impressões com a realidade. Com base nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, a partir de fotografias que retratam a prática pedagógica, discutimos a formação do olhar humanizador do docente para as especificidades das crianças da educação infantil. Assim, de modo compartilhado e colaborativo, como professoras formadoras, precisamos ensinar nossos acadêmicos e acadêmicas a olhar as cenas desse cotidiano, numa observação enriquecida pelos instrumentais teóricos, pelas concepções e práticas, para incidir na constituição da identidade profissional e aprimoramento teórico-pedagógico desses futuros professores.

Palavras-chave: Observação participativa, Estágio Curricular Supervisionado, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia é o momento que expressa a *práxis* como um movimento necessário para a constituição do perfil profissional. No interior do estágio, há diferentes formas, modalidades e estruturas organizacionais, que dependem dos projetos e das concepções que pairam nas universidades e nas especificidades dos cursos de licenciatura. A *práxis* é um tipo específico de ação voltada para um fim capaz de transformar a realidade do homem (Marx, 2015; Marx; Engels, 2011), então, a relação entre teoria e prática (Saviani, 2008) é a *práxis* que perseguimos para a humanização dos processos formativos no ensino superior e didáticos nas escolas desde a educação infantil.

Do ponto de vista legal, o estágio supervisionado é uma exigência vigente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em especial no artigo 61 que estabelece que a formação dos profissionais da educação precisa atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características específicas de cada etapa do desenvolvimento das crianças, buscando assegurar uma sólida formação teórica, que permita articular os fundamentos com as práticas pedagógicas, mediante as ações dos estágios supervisionados (Brasil, 1996).

No âmbito da formação para a docência, este artigo debruça-se na especificidade para a educação infantil, de modo a contribuir com o debate sobre a garantia de espaços formativos e compartilhamento de experiências que possam inspirar reflexões e práticas favoráveis aos processos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. Isso significa que ser professor da educação infantil demanda compreender esse complexo processo para direcionar ações pedagógicas coerentes e adequadas às características e às peculiaridades das crianças pequenas. Isso depende da articulação de uma sólida formação dos professores como um processo que “[...] lhes assegure os conhecimentos teórico-práticos para essa ação de qualidade nas creches e pré-escolas” (Kramer, 1994, p. 81).

Frente a essas considerações, temos como objetivo neste estudo, explicitar o movimento do estágio curricular supervisionado para a formação em docência na educação infantil, especificamente, o lugar da observação na prática pedagógica. Isso porque os estágios curriculares possibilitam ao acadêmico/a vivências práticas como processos fundamentais para sua constituição da identidade profissional e aprimoramento teórico-pedagógico. Essas vivências colocam o acadêmico em situações reais sobre o que envolve o exercício da futura profissão docente, revelando os desafios, os dilemas, as possibilidades e as perspectivas que se balizam nesse processo de formação e atuação profissional.

Na particularidade da educação infantil, essas vivências precisam garantir que o futuro professor observe, acompanhe, compreenda e efetive uma prática pedagógica coerente e articulada com a especificidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas. Para isso, a observação é uma etapa fundamental para formar o olhar humanizador do docente para essas especificidades das crianças nos diferentes períodos do desenvolvimento.

De acordo com Weffort (1996), não temos o nosso olhar educado para analisar o mundo em sua essência, o que produz em nós paralisia e cegueira diante da realidade. Imaginamos essa problemática como um público que assiste a um espetáculo teatral. Nessa situação imaginária, de imediato nosso olhar se volta para o palco, o cenário, as pessoas tomando os seus lugares, as conversas paralelas, os figurinos, movimentos dos artistas, sem conhecermos o que ocorre na coxia, nos bastidores quando as cortinas se fecham, ou seja, ficamos com a aparência do fenômeno, daquilo que se apresenta aos nossos olhos no imediatismo, a forma mais primitiva de perceber e sentir a realidade a nossa volta.

Esse olhar aparente nos aliena, dificultando ou impedindo analisarmos o contexto da obra e das ideias manifestadas por meio da arte, se não considerarmos as condições sócio-históricas em que a peça foi produzida e encenada, por quem, para quem, com que objetivo,

qual enredo, trama etc. A partir dessa analogia, adentramos no campo da educação, especificamente na ação de observação, desenvolvida nas práticas de estágio curricular supervisionado, com acadêmicos e acadêmicas nos cursos de licenciaturas, como o de pedagogia. Essa discussão é pertinente, tendo em vista que o ato de observar, de olhar a prática docente e as manifestações das aprendizagens das crianças no espaço escolar, muitas vezes se faz de modo estereotipado, parado, focado naquilo que somente agrada aos olhos, daquilo que se sabe (ou ouviu dizer), reproduzindo um olhar e “[...] uma escuta dessintonizada, alienada da realidade do grupo” (Weffort, 1996, p. 1).

Para buscarmos um olhar humanizador que mira a essência da realidade circundante, recorreremos aos princípios da Teoria Histórico-Cultural que defende os processos de humanização como dependentes das condições objetivas de vida dos sujeitos, neste estudo, professores, acadêmicos-estagiários, das crianças e demais membros da comunidade escolar. Fundamentadas nesses princípios, nosso esforço deve se voltar para a compreensão dos multideterminantes que constituem as diferentes formas de manutenção da vida humana, como a educação, fenômeno próprio do seres humanos. No processo educativo, as pessoas ensinam, aprendem e se desenvolvem, pois “[...] diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência” (Saviani, 2008, p. 11).

A escola é um espaço específico em que a produção da vida humana ocorre, por meio dos processos de ensino e de aprendizagem na apropriação dos conhecimentos científicos, estéticos e éticos. No ensino superior, é papel do professor formador orientar a direção do olhar dos acadêmicos-estagiários para a essência dos fenômenos, como a organização do ensino nas escolas públicas brasileiras, desde a educação infantil.

Por isso, a ação que envolve observar os processos educativos nas práticas de estágio deve ser participativa. No caso do estágio curricular supervisionado na educação infantil, foco deste estudo, isso significa que os acadêmicos-estagiários ao mesmo em que observam e registram suas percepções, se relacionam com as crianças e com as professoras, intervêm, provocam, contribuem e auxiliam nas tarefas propostas, na tentativa de captar o máximo de dados que são discutidos, analisados e ressignificados com base nos estudos teóricos realizados coletivamente, em colaboração com o professor formador.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico parte de um estudo teórico-bibliográfico associado à documental, com uso de fotos, a partir de uma interpretação histórico-cultural sobre criança, ensino e docência. A fotografia é um documento, rico em informações e significados, que coloca o pesquisador direto com um momento e/ou fato. Como ferramenta na pesquisa científica, a fotografia possibilita ao pesquisador analisar “[...] os modos de subjetivação e os efeitos de poder na configuração das possibilidades do ver [...]” (Tittoni *et al*, 2010, p. 60), do conhecer e do refletir sobre os fenômenos nos cotidianos.

Por meio dela, é possível familiarizar-se com o fenômeno, estabelecer possíveis relações entre o fato e o pesquisador, numa busca de interpretar e compreender o objeto de estudo. As fotos aqui selecionadas são registros de situações vivenciadas nas práticas de estágio curricular supervisionado, em momentos dirigidos pelos profissionais e em situações de observação, durante o ano de 2023.

A OBSERVAÇÃO COMO UMA ETAPA FORMATIVA PARA SER PROFESSOR DE BEBÊS E CRIANÇAS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na Universidade Estadual da região Noroeste do Paraná, no qual atuamos como professoras, o estágio curricular supervisionado em educação infantil ocorre no segundo ano do curso de pedagogia e é articulado à uma disciplina curricular em um total de 244 horas anuais, sendo 144 em horário regular do curso, envolvendo conteúdos específicos (função social da educação infantil; aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças; currículo, planejamento e práticas pedagógicas, entre outros) e 100 horas em campo de estágio em instituições públicas de ensino, em ações como caracterização e entrevista com a equipe gestora das unidades escolares; observação, planejamento e intervenção docente; propostas de organização do espaço, entre outras ações de ensino. Para este artigo, daremos destaque à uma etapa fundamental desse processo que é sobre a observação.

A observação no campo educacional pode ser uma técnica de pesquisa, um instrumento avaliativo, uma etapa referente às práticas de estágio, entre outras possibilidades. Na literatura da área de estágio curricular supervisionado, há uma vasta produção que apresenta relatos de experiências dessa ação formativa e a observação aparece como um momento que caracteriza as instituições educativas, que narra fatos sobre a escola, as professoras, as crianças, numa dimensão descritiva e informativa (Drumond, 2019). Ainda que essas ações sejam necessárias, consideramos que a observação no processo de formação docente precisa ser mais refinada, analítica e reflexiva, de modo a extrair a essência daquilo que se observa, captando aquilo que

acontece na escola, e especialmente, as manifestações das crianças como potencialidade para compreender e interpretar a especificidade do processo formativo.

Nesta direção, a etapa da observação em nossa prática formativa é um momento de aproximação com a docência em educação infantil, no qual os acadêmicos procuram registrar suas impressões, por meio da escrita, as experiências vivenciadas com os bebês e as crianças no contexto das instituições. No entanto, essa etapa também demanda maior investimento da relação teórico-prática, ou seja, de instrumentalizar os estudantes com referenciais teóricos que permitem aprimorar o olhar, o ouvir, o interagir e o registrar, de modo a qualificar esse processo formativo.

Nas práticas de estágio, é fundamental direcionar o olhar do acadêmico para todas as ações de ensino que expressam a singularidade da educação infantil. Aqui, daremos destaque a alguns aspectos desse processo formativo, no qual, provocamos nossos acadêmicos a refinar o olhar: organização do espaço; rotina; relação entre as crianças e delas com os adultos, o conteúdo trabalhado, os recursos utilizados, a intervenção docente, as manifestações das crianças, a forma como o professor organiza a sua prática, como ele se dirige às crianças etc.

A Figura 1 representa um momento comum nas instituições de educação infantil, denominada de rotina. Alimentar-se é uma ação diária que, muitas vezes, não é objeto de atenção dos adultos que acompanham esses bebês. O que observar nessa imagem, para além do ato de alimentar-se? a) a organização do ambiente foi proposta com mesas e cadeiras que permitem que as crianças pequenas possam executar essa ação com autonomia e não ser um momento em que apenas os adultos alimentam as crianças; b) o uso dos objetos como a colher, é uma ação que exige da criança atentar-se aos movimentos, dominar um instrumento e a sua função social que é pegar o alimento, equilibrá-lo na colher e levá-lo a boca, entre outras exigências que essa ação humana demanda.

Com isso, observamos que a interação da criança com a comida, além de alimentar-se é preciso captar um processo de apropriação cultural. Nesse processo, é preciso refinar o olhar para acompanhar todo esse complexo processo de tornar-se humano, de apropriar-se do uso dos objetos e sua função social e, ao observar, os acadêmicos ao mesmo tempo, participam, colaboram, interagem, compartilham experiências, dialogam com os bebês e as crianças e prestam atenção nas manifestações das aprendizagens das crianças, em todas as ações de ensino que ocorrem na instituição, inclusive, nessas ações diárias, como no momento das refeições, como uma prática social.

Figura 1: Hora do almoço



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2023)

Outra cena de observação e análise no campo de estágio é a organização do espaço como condição para que as ações de ensino possam ser mobilizadoras de desenvolvimento infantil. Consideramos que o espaço afeta diretamente o desenvolvimento da criança e, é a partir dele que o professor planeja, propõe e executa suas ações pedagógicas, levando em conta a criança como um sujeito ativo. De acordo com Lazaretti e Magalhães (2019) é imprescindível pensar o espaço nas instituições de educação infantil a partir de uma ótica que propicie as aprendizagens infantis, visto que ele é um componente na organização do ensino. Aprender a observar o espaço, como está proposto nas imagens da Figura 2, coloca-nos a analisar se nos espaços propostos: a) há [ou não] produções das crianças; b) dialogam e contam a história do grupo de crianças; c) é acessível e acolhedor; d) possibilitam as crianças se manifestarem; d) permitem escolhas; d) são possíveis de serem vivenciados e experienciados; e) é desafiador e problematizador; f) passível de mudanças e ressignificações; g) possibilitam as relações e o diálogo etc.

Esses são importantes indícios que revelam coerência nas proposições didáticas docente que busca articular os sujeitos aos conteúdos ensinados e às adequadas formas de ensinar e de aprender. Como professoras formadoras, também precisamos organizar de modo intencional as ações de ensino na prática de estágio, como a observação, de modo que os acadêmicos nelas se envolvam, compreendendo a importância desses momentos para a promoção da atividade de estudo que realizam.

Figura 1: Organização do espaço



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2023)

O olhar mais apurado das práticas de ensino possibilita aos acadêmicos conhecer a rotina da escola, criar vínculos com as crianças, reconhecer o papel do professor e contribuir com o trabalho docente. A captura da realidade que permeia a organização do ensino na educação infantil, orienta e enriquece as intervenções didáticas desenvolvidas pelos acadêmicos, ao planejarem a organização de diferentes espaços de ensino. A observação participativa é uma ação da prática de estágio que exige dos acadêmicos se relacionar com as crianças, intervindo intencionalmente em suas aprendizagens. Para isso, eles precisam observá-las nas situações de ensino e de aprendizagem, problematizar situações, dialogar, dramatizar, expressar-se etc., nos diferentes espaços de ensino que potencializam e orientam a aprendizagem, como apresentamos na Figura 3.

Figura 3: Ações de ensino e de aprendizagem



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2023)

Organizar espaços para brincar de faz de conta, registrar as ideias e se manifestar por meio da arte, possibilita imaginar e vivenciar situações do mundo, manipular e utilizar diferentes objetos, criar enredos, assumir papéis sociais e se relacionar com os diferentes fenômenos em colaboração com os acadêmicos-estagiários

Ao mesmo tempo em que os acadêmicos se comunicam e se relacionam com as crianças brincando, alimentando, trocando fraldas e roupas, organizando pertences, auxiliando no banheiro, no refeitório, nas tarefas propostas pela professora, também observam como elas manifestam (ou não) as suas aprendizagens diante das proposições de ensino. Quando os acadêmicos ocupam o lugar de professores estagiários, experienciam as vivências do fazer docente.

Nessa direção, compreendemos que a escola, além de possibilitar o encontro entre teoria e prática, também se torna um espaço de estudo e de pesquisa para os futuros pedagogos. Nesse sentido, a observação participativa é uma ferramenta que orienta um olhar mais amplo da imagem subjetiva da realidade objetiva (Martins, 2013), se o professor formador mobilizar discussões e análises daquilo que está aparente aos olhos, mas, também, investigar e tensionar as primeiras impressões com a realidade que ocorre na coxia, atrás das cortinas dos processos educativos.

É preciso olhar de frente para as condições objetivas em que o professor realiza as suas ações de ensino, as ações de aprendizagem das crianças, o trabalho da gestão, os princípios teórico-metodológicos que permeiam as políticas públicas educacionais, a organização dos processos escolares e didáticos, a formação humana, enfim, é preciso considerar o contexto em que o trabalho educativo é constituído, para compreender a essência da relação entre educação escolar e desenvolvimento humano.

Para isso, não basta encaminhar os acadêmicos para o campo de estágio observarem e fazerem anotações que resultam em relatórios descritivos que pouco (ou nada) contribuem para suscitar discussões que revelam as contradições que engendram “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2008, p. 13).

Como professoras formadoras que organizam, orientam e desenvolvem ações de ensino nas práticas de estágio currículo supervisionado na Educação Infantil, defendemos que a observação participativa permite aos acadêmicos olhar, “escutar” e tensionar a subjetividade do grupo, do outro, com as suas próprias hipóteses, concepções e princípios teórico-metodológicos estudados. A mobilização dessa tensão contribui para reflexões e análises que tendem a romper



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

com a forma pragmática, cega, paralisada e estereotipada de observar os processos educativos nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação é uma ação nas práticas de estágio curricular supervisionado e para que possa ser um momento formativo, demanda ampliar e refinar o olhar e a escuta para as especificidades da prática educativa, particularmente, na educação infantil. Foi objetivo deste artigo explicitar o movimento do estágio curricular supervisionado para a formação em docência na educação infantil, especificamente, o lugar da observação na prática pedagógica.

Nesse movimento, as fotos podem ser um instrumento profícuo que capturam cenas desse cotidiano e narram vivências das crianças em suas manifestações de aprendizagem. Captar essas cenas, narrar, interpretar, compreender e intervir, demanda um olhar apurado e refinado sobre essas especificidades dos bebês e das crianças, e por isso, a formação teórico-pedagógica sobre as concepções e práticas que balizam esse processo, é essencial.

Assim, consideramos que, de modo compartilhado e colaborativo, como professoras formadoras, precisamos ensinar nossos acadêmicos e acadêmicas a olhar as cenas desse cotidiano, numa observação enriquecida pelos instrumentais teóricos, pelas concepções e práticas, para incidir na constituição da identidade profissional e aprimoramento teórico-pedagógico desses futuros professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases – LDB**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DRUMOND, Viviane. Estágio e docência na educação infantil: questões teóricas e práticas. **Olhar de Professor**, vol. 22, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13856>. Acesso em: 15 jun 2024.

KRAMER, S. **Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas**. In: MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação dos profissionais da educação infantil. Brasília, 1994.

MAGALHÃES, C.; LAZARETTI, L. M. Acolher, explorar, brincar e conhecer: reflexões sobre o espaço como potencializador das aprendizagens dos bebês e crianças da educação infantil. In: MAGALHÃES, C; EIDT, N. (Org.) **Apropriações teóricas e suas implicações na educação infantil**. Curitiba, 2019. p. 149-162.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2013.

MARX, K. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. **A sagrada família.** São Paulo: Boitempo, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2008.

TITTONI, Jaqueline (*et al*). A fotografia na pesquisa acadêmica: sobre visibilidades e possibilidades do conhecer. **Informática na Educação: Teoria e Prática.** Porto Alegre, v.13, n.1, p. 59-66, jan./jun. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/jdelima,+volume+13_n1_2010_artigo_05.pdf. Acesso em: 15 jun 2024.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão: instrumentos Metodológicos I.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATÓRIOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Heloisa Toshie Irie Saito - UEM
Bruna Thais Rodrigues Furyama - UEM

RESUMO

O estágio supervisionado é uma das possibilidades formativas durante a graduação que impulsiona a apropriação de conhecimentos práticos e teóricos os quais subsidiam a reflexão acerca do trabalho com as crianças da Educação Infantil. Estudos apontam que a ação docente na Educação Infantil não pode cercear o desenvolvimento da criança, pelo contrário, deve ampliar as possibilidades de acesso a atividades que as coloquem em pensamento e socialização entre pares para que se humanizem e se desenvolvam cognitivamente. Com base na importância do estágio supervisionado para a formação acadêmica/profissional das alunas, este estudo, objetiva apresentar e discutir as experiências formativas das alunas do curso de Pedagogia a partir do relatório final de estágio que abarca considerações acerca das ações decorrentes do planejamento pedagógico e da intervenção do estágio na creche. Portanto, justifica-se devido à extrema relevância do estágio para a formação do profissional professor/pedagogo, haja vista que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia que pretende viabilizar uma experiência entre teoria e prática vivenciada no cotidiano do âmbito educacional, a nível de formação inicial de professores, promovendo para as acadêmicas vivências formativas. Concluímos que a intervenção pedagógica da disciplina de estágio contribuiu imensamente para a formação das alunas, para futuramente atuarem como professoras que buscam por uma educação emancipatória e que proporcione humanização, desenvolvimento, autonomia e aprendizagens para as crianças.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado, Educação Infantil, Relatório de estágio.

INTRODUÇÃO

Partimos da premissa de que o estágio supervisionado constitui um processo formativo que promove experiências e vivências às acadêmicas¹ da graduação no sentido de viabilizar uma formação inicial que incide na construção da identidade profissional. Compreendemos que ele possui especificidades formativas com um vasto campo de conhecimento tanto teórico quanto prático e oportuniza reflexão acerca das ações educativas que são desenvolvidas no ambiente educacional como um todo. Neste sentido, de maneira investigativa, o estagiário experimenta a realidade com diversas situações problemas as quais precisa associá-la com a teoria repensando e ressignificando em sua formação componentes positivos e negativos a partir da realidade experienciada em um movimento de ação-reflexão-ação e assim sucessivamente.

¹ Optamos por usar no feminino, considerando que majoritariamente as acadêmicas de graduação em Pedagogia são mulheres e porque a turma que tomaremos como base de análise era composta somente por mulheres.

Considerando esta defesa, o recorte deste texto se volta para apresentar discussões acerca do planejamento e da intervenção do estágio curricular supervisionado em turmas da creche vivenciados pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, no ano letivo de 2023, de uma universidade pública no Estado do Paraná, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I que possui um recorte etário de atendimento às crianças de 0 a 3 anos.

Diante do exposto, este trabalho possui como objetivo apresentar e discutir as experiências formativas das alunas do curso de Pedagogia a partir do relatório final de estágio que abarca considerações acerca das ações decorrentes do planejamento pedagógico e da intervenção do estágio na creche, portanto, se desdobra em discussões acerca da importância do estágio obrigatório para a formação intelectual e prática, em nível superior, das acadêmicas de graduação. É uma maneira de dar voz às experiências das acadêmicas de graduação para poder analisar a incidência do estágio curricular supervisionado na formação docente. Justifica-se devido à extrema relevância do estágio para a formação do profissional professor/pedagogo, haja vista que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia que se pretende viabilizar uma experiência entre teoria e prática vivenciada no cotidiano do âmbito educacional, a nível de formação inicial de professores, que promoverá para as acadêmicas vivências formativas.

Para proceder tal análise, organizamos o texto em duas partes. Na primeira parte, focaremos a discussão em subsídios teórico-metodológicos que versam sobre a importância do planejamento e de como ele deve se efetivar com as crianças da creche. Posteriormente, traremos as compreensões das acadêmicas a partir do registro apresentado no relatório final de estágio e realizaremos análise dessas compreensões, tendo como respaldo os subsídios teórico-metodológicos apresentados.

METODOLOGIA

Este trabalho é parte do processo reflexivo do planejamento e da intervenção pedagógica do estágio curricular supervisionado realizado na disciplina Estágio curricular supervisionado na Educação Infantil I que por sua vez se articula com a disciplina Prática de ensino na Educação Infantil I, ambas do 3º ano da grade curricular das alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, em turmas da Educação Infantil de 0 a 3 anos de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Maringá/PR. Para tal ação, as alunas tiveram momentos teóricos reflexivos durante as aulas sobre as especificidades do desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, bem como discutiram a relevância do trabalho

do professor para que o desenvolvimento infantil se efetive integralmente durante o processo de ensino e aprendizagem.

Isto posto, as acadêmicas participaram de atividades durante as aulas as quais puderam envolver-se em discussões profícuas com a professora e com seus pares. As discussões foram fundamentadas em autores primários e secundários que pesquisam o desenvolvimento infantil a partir das temáticas: 1. Organização do tempo e do espaço na Educação Infantil, 2. Educação Infantil inclusiva, 3. Educação Infantil na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, 4. O ensino e o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, 5. Avaliação em Educação Infantil e 6. Perspectivas e trabalho docente na Educação Infantil.

A partir das discussões e reflexões sobre o texto intitulado “O tempo dos bebês na Educação Infantil” de Pereira (2018) as acadêmicas aprenderam sobre a importância da organização do tempo vivido pelas crianças ao chegarem no ambiente da Educação Infantil, bem como, a relevância deste tempo ser proveitoso e muito bem estruturado, a fim de que colabore com o desenvolvimento dessas crianças. Neste contexto, discutiram que a rotina na creche, estruturada para a distribuição do tempo com os bebês, não atende às necessidades desses sujeitos que frequentam tal espaço, mas sim dos adultos que desempenham seu trabalho com as crianças e da instituição como um todo.

No material intitulado “Espaços e ambientes na Educação Infantil: a organização promove desenvolvimento”, as autoras Dominico e Lira (2022) dialogam sobre a importância da organização do ambiente dentro dos espaços educativos com os pequenos, pois é neste local que as crianças interagirão com os seus pares, explorarão os objetos e vivenciarão experiências significativas. Enfatizam que este espaço não possui uma neutralidade, pois ele carrega em si ricas possibilidades que podem ser ampliadas por meio das práticas pedagógicas estabelecidas pelas professoras mediante seus objetivos a partir do conhecimento do ser criança, por isso este ambiente precisa ter a identidade das crianças a fim de que se sintam pertencentes ao local.

Outro conteúdo debatido foi referente à “Educação Infantil Inclusiva: pelo direito à diversidade” de Miranda (2020) e “Educação inclusiva na Educação Infantil” de Carbone (2018). O objetivo foi desencadear uma reflexão sobre essa temática na primeira etapa da educação básica, dialogando sobre as políticas públicas que respaldam as crianças atípicas, a fim de que as acadêmicas pudessem compreender quais as mudanças significativas e necessárias para possibilitar um desenvolvimento integral das crianças com deficiência. Os textos também oportunizaram um diálogo sobre as políticas públicas que amparam essas crianças e como a creche, como um todo, desde a coordenação pedagógica, direção, professora,

podem contribuir para o êxito da inclusão no ensino e aprendizagem dos pequenos e na socialização entre pares.

Outro conteúdo basilar trabalhado com as alunas foi sobre a avaliação na Educação Infantil, com embasamentos teóricos do texto de Moro (2018) intitulado “Avaliação em educação infantil: desafios, transformações, perspectivas”. O material apresenta reflexões teóricas sobre a finalidade da avaliação na Educação Infantil, evidenciando como ela deve acontecer, já que não é uma avaliação para mensurar resultados, mas para que a professora possa reavaliar sua prática e reestruturar o seu planejamento, a fim de atingir os objetivos que não foram alcançados no desenvolvimento das crianças.

Já no texto “O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos” de Martins (2012) apresenta reflexões sobre como superar “[...] as práticas cotidianas espontaneístas na direção da organização de ações educativas mediadoras das formas pelas quais a criança se relaciona com seu entorno físico e social, tendo em vista explorar suas máximas potencialidades de desenvolvimento” (Martins, 2012, p. 93). Neste contexto, as acadêmicas do estágio puderam refletir sobre como organizar um planejamento orientador de atividades da rotina na creche.

Após as aulas teóricas, as alunas foram divididas em seis duplas e fizeram inserção em dois campos de estágios distintos. Em um primeiro momento, elaboraram um questionário à gestão do CMEI para compreenderem sobre a organização e a didática do local. Na sequência, realizaram a observação nas salas das turmas nas quais aplicaram a intervenção posteriormente, a fim de conhecerem as crianças bem pequenas, a rotina e o contexto da creche e os profissionais que ali atuavam. Com a observação realizada, as acadêmicas iniciaram, em dupla, o planejamento com a temática “animais selvagens” e receberam um direcionamento e correção deste planejamento pela professora da disciplina de estágio.

Com o planejamento estruturado, as alunas elaboraram os materiais para a utilização na intervenção com as crianças e, na sequência, foram para o campo de estágio para aplicação deste planejamento, sendo que a avaliação da intervenção ficou sob a responsabilidade da professora do estágio. Por fim, fizeram um relatório em forma de resumo expandido, a fim de que pudessem participar de eventos científicos para colaborarem com a comunidade externa e interna sobre a ação desenvolvida.

O estágio é uma rica oportunidade de conhecimento em contexto teórico e contexto concreto, haja vista que possibilita aos estagiários uma vivência e reflexão entre a teoria e a prática docente. As autoras Ostetto e Maia (2019) evidenciam ser imprescindível o estágio para o curso de Pedagogia, pois possibilita uma rica aprendizagem que é indispensável a esta profissão, com um olhar crítico e cuidadoso ao trabalho com as crianças.

Neste sentido, as pesquisadoras frisam que ao ter contato com o campo de estágio, as acadêmicas são convidadas a conhecer diversos contextos, dentre eles o político, o teórico, o prático e o cotidiano educativo-pedagógico da Educação Infantil, tendo a possibilidade de reformular as visões impregnadas pelas memórias de experiências escolares que estão automaticamente mescladas com os conceitos estudados na graduação “Por isso, o estágio converte-se em um tempo-espaço fecundo para provocar novas análises e sínteses integradoras, a partir do que conheceram em teoria e do que guardam em seus corpos da experiência educativo-escolar” (Ostetto; Maia, 2019, p. 4).

Consoante ao exposto, ao pensar as ações a serem realizadas com as crianças da Educação Infantil, corroboramos com Ostetto e Maia (2019), pois para que o trabalho seja qualitativo, em que a criança seja sujeito da prática educativa, vivencie e se relacione com os seus pares, bem como, tenha acesso aos conhecimentos historicamente elaborados para que se humanize e se desenvolva integralmente, essa prática necessita de uma ação pedagógica livre de ações e pensamentos espontaneístas, enraizados e naturalizados que estão majoritariamente impregnados na primeira etapa da educação básica.

Saito e Oliveira (2018) evidenciam o quanto esse pensamento da ação qualitativa com as crianças é fulcral, pois, segundo as pesquisadoras, é importante um trabalho docente voltado a um planejamento organizado e estruturado, a fim de que a professora “[...] se assuma com intenções claras e objetivas de ensino com formação sólida e coerente com as necessidades da criança como um sujeito em processo de formação e aprendizagem” (Saito; Oliveira, 2018. p. 2). Partindo desses pensamentos, evidenciamos que a Educação Infantil é um espaço direcionado para o desenvolvimento integral da criança, por isso possui suas particularidades e estas precisam ser consideradas ao planejar as ações com os pequenos. Este espaço não é para a escolarização e antecipação ou preparação para alfabetização, mas para descobertas de novas experiências.

Dito isto, o estágio é o momento em que as acadêmicas terão oportunidades de aprender sobre a essência da Educação Infantil, entendendo a relevância de um planejamento

pensado para uma criança ativa, ávida e que possui particularidades e potencialidades as quais necessitam de mediação para que ocorra o desenvolvimento integral. “Estagiar é estar com, é habitar por um certo tempo um espaço formativo complexo e, por isso mesmo, especialmente adequado para potencializar a aprendizagem dos saberes docentes e para fertilizar pesquisas sobre o cotidiano educativo” (Ostetto; Maia, 2019, p. 5).

Por isso, Martins (2012) frisa que os conteúdos de ensino precisam ser fundamentados nos conhecimentos mais elaborados, ou seja, em tudo de melhor que a humanidade já desenvolveu, envolvendo conhecimento científico, estético, tecnológico, dentre outros; e estes conhecimentos precisam ser convertidos em ensino potencializador de uma aprendizagem significativa. Portanto, a professora desempenha um papel primordial na transmissão do conhecimento, e independente da faixa etária que atua, precisa se dedicar aos conhecimentos necessários de sua função, a fim de que o ensino com as crianças seja efetivo e não superficial.

Ao pensar a organização da prática pedagógica com as crianças, se faz necessário entender como este desenvolvimento se configura na criança, considerando a atividade principal na fase da vida em que ela se encontra “[...] atividade por meio da qual a criança melhor se relaciona com o mundo que a rodeia, na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados e da qual dependem as principais mudanças psicológicas” (Pereira, 2018, p. 147).

Neste contexto, Martins (2012) apresenta qual é a atividade que guia o desenvolvimento da criança em seu determinado período de vida. Em seu primeiro ano de vida, a criança possui o adulto como primordial em seu desenvolvimento, pois a atividade responsável por esta ação é a comunicação emocional direta e, este adulto é o responsável por comunicar-se com ela e, por meio dessa comunicação, dar e apresentar os objetos que estão no entorno social da criança, considerando seus significados sociais e sua formação como um todo. Já no segundo e terceiro ano de vida, a atividade principal é a objetual manipulatória, e nesta fase o adulto passa a fazer um papel secundário no desenvolvimento da criança, pois os objetos passam a ser os principais, em que a manipulação sensorial é o interesse maior dos pequenos. Neste sentido, é fulcral que haja uma associação entre objeto, palavras e imagens e a professora/adulta precisa se relacionar e se comunicar com máxima clareza, principalmente na dicção correta das palavras. Por fim, no término do terceiro ano de vida a criança já possui apropriações e conquistas dos domínios elementares como análise, síntese, comparação, generalização, passando então para a próxima atividade dominante que é o jogo de papéis, no qual ela representa o adulto e sua ação social no mundo. Todas essas atividades subsidiarão a transição das funções elementares da criança para as para as funções psíquicas superiores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica desenvolvida pelas acadêmicas nas turmas da creche se subsidiou nos conhecimentos teóricos discutidos sobre o processo formativo referente à profissão da professora de Educação Infantil. Portanto, a compreensão teórica, proporcionada nesta disciplina, possibilitou conhecimentos sobre a organização de um planejamento pensado e estruturado para a primeira etapa da educação básica, considerando a criança protagonista da ação educativa, bem como, entendendo como essa criança se desenvolve e quais as suas necessidades enquanto ser humano que necessita se humanizar. A partir dessas ações, as alunas puderam pensar a intervenção de maneira efetiva, como pontuaram a partir de suas falas no relatório de estágio que fizeram, conforme comprovamos no seguinte trecho de um dos relatórios: “Com os textos estudados, compreendemos que as atividades na educação infantil precisam ser mudadas, que é preciso trabalhar de forma diferenciada com as crianças, planejar cada aula e atividade” (Relatório de estágio² A, 2023).

Dessa forma, as estagiárias aprendem de maneira individual e coletiva centralizando a importância da formação inicial, reforçando que o movimento dialético entre teoria e prática é extremamente relevante na formação acadêmica, pois resultará em ações coerentes com a profissão posteriormente. Nessa vertente, a fim de reforçar a importância dos conteúdos estudados na disciplina do estágio, bem como, da observação nas turmas antes da intervenção com as crianças, uma dupla de acadêmicas discorreu sobre a relevância da gama de possibilidades formativas que o estágio proporcionou:

A preparação para o estágio aconteceu primeiro na UEM com estudos teóricos sobre a educação infantil, o desenvolvimento, o planejamento, avaliação, diretrizes entre outros conteúdos trabalhados, momento que conhecemos, discutimos, refletimos, para nos preparar para entrar em sala de aula (Relatório de estágio B, 2023).

A fala supratranscrita demonstra ser substancial o contato da estagiária com o conhecimento teórico e com o contexto da Educação Infantil, pois a reflexão e a preparação para adentrar ao ambiente do estágio é fulcral para uma ação qualitativa com as crianças. Conforme salienta Pimenta (2006, p. 92), “[...] a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua

² Optamos por definir o nome das duplas de estágio em A, B, C, D, E e F, a fim de preservar a identidade das acadêmicas.

transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”.

No ato de observação da prática docente, foi possível notar intercorrências como “[...] a contextualização do conteúdo a ser trabalhado no dia não acontecia de maneira clara e satisfatória, pois as crianças demonstravam dificuldade de entender o que estava sendo proposto” (Relatório de estágio C, 2023) e, diante dessa observação, foi possível pensar um planejamento considerando a criança sujeito da prática educativa. Por isso, na realização da intervenção, a preocupação das duplas de estágio foi a de elaborar atividades que propiciariam a participação ativa das crianças no desenvolvimento do planejamento que possuía como temática os animais selvagens.

Nas narrativas apresentadas pelas acadêmicas sobre os movimentos de aproximação, imersão, observação e intervenção nos campos de estágio curricular, percebe-se o quanto essa ação proporcionou para as alunas vivências significativas que, conseqüentemente, possibilitaram refletir sobre o trabalho docente de modo geral na Educação Infantil, pois “[...] nos apresentou na prática, os desafios e as oportunidade que vivenciamos enquanto futuras profissionais” (Relatório de estágio D, 2023). Tal ideia também pode ser comprovada no seguinte trecho de um dos relatórios:

Concluimos que o estágio contribuiu imensamente para nossa formação, para que futuramente nós como professoras sejamos sementes de transformação, buscando por uma educação emancipatória e que traga autonomia. Acreditamos que a oportunidade de acompanhar as crianças durante esse período foi proveitosa, pois nós não tínhamos a experiência do estágio não obrigatório, desse modo esse momento foi o nosso primeiro contato com a educação infantil de maneira ativa, exercendo a teoria juntamente com a prática (Relatório de estágio E, 2023).

Outro ponto basilar proporcionado pela intervenção do estágio, foi a oportunidade de as alunas compreenderem a necessidade da pesquisa teórica para subsidiar a estrutura de um planejamento estruturado, sistematizado, a fim de que atendam as necessidades das crianças pequenas e proporcione a elas o conhecimento necessário para que se humanizem e desenvolvam enquanto seres humanos críticos, visando uma condição de vida digna em sociedade. Muitas vezes, o trabalho docente na Educação Infantil está firmado em imposições de ideias e negativismo quando as crianças não acatam o que lhe é imposto. Acontece, que além dessa imposição, essas crianças não são escutadas e são forçadas a realizarem atividades numerosas que não promovem interesse, fazendo com que permaneçam de maneira secundária no processo de ensino, ou seja, não sendo sujeitos da prática educativa. Defendemos que o estágio permite pensar sobre essas ações com as crianças, pois as possibilidades de vivências e

desafios na imersão da intervenção com as crianças promovem uma reflexão significativa da profissão, conforme enfatizam as estagiárias: “Enfrentamos desafios inesperados durante o estágio, o que nos proporcionou ser mais flexíveis e capazes de nos adaptarmos às diferentes situações e fazer diferente enquanto futuras professoras” (Relatório de estágio F, 2023). Desse modo, as estagiárias iniciam desde a graduação a construção de uma postura ética, respeitosa, política, científica, humana e amorosa no que se refere à profissão docente e que incidirá positivamente nas práticas pedagógicas com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos estudados na disciplina de Estágio curricular supervisionado I e as reflexões registradas pelas acadêmicas nos relatórios de estágio possibilitaram identificar as contribuições e a importância do estágio obrigatório enquanto mecanismo de fundamentação da formação das acadêmicas do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá. Confirmamos que o estágio proporciona uma vivência significativa na gênese da profissão, pois o contato direto com o ambiente educativo promove uma reflexão entre teoria e prática, bem como uma ressignificação na ação docente a partir do ato de planejar e avaliar as crianças.

Defendemos que o processo formativo docente necessita de interlocuções e desafios e enxergamos no estágio a possibilidade de promover tais interlocuções a partir de olhares, desconfortos, descobertas, tristezas, alegrias, aprendizagens e reflexões dentro do percurso de formação docente, cuja reflexão e sensibilidade da estagiária proporcionarão oportunidades para que se forme uma professora comprometida, ética, responsável, aberta a aprendizagens e disposta a fazer o melhor por suas crianças a partir do conhecimento de como esta criança se desenvolve e quais as suas necessidades (Ostetto e Maia, 2019).

Por esse motivo, as alunas da Pedagogia tiveram uma formação teórica antes de adentrar no campo de estágio, pois consideramos este momento fulcral na composição do estágio, haja vista que elas não tinham conhecimento específico sobre a Educação Infantil e o desenvolvimento da criança pequena. Esta fundamentação teórica possibilitou a aquisição de subsídios para que as alunas pudessem não somente entender a concepção da criança, a essência da Educação Infantil, construir os seus planejamentos e pensar a ação com as crianças, mas também avaliar as atitudes das professoras regentes das turmas nas quais realizaram a intervenção, possibilitando assim diálogos enriquecedores e uma formação sólida para a profissão já que as ações viabilizaram observar e analisar os pontos positivos e negativos do

contexto geral da Educação Infantil coletivamente com o grupo de estágio, as profissionais do contexto estagiado e a professora orientadora.

REFERÊNCIAS

CARBONE, C. R. U. **Educação inclusiva na educação infantil**. Práxis Educacional, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/688>. Acesso em: 23 jul. 2022.

DOMINICO, Eliane; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Espaços e Ambientes na Educação Infantil: a Organização Promove Envolvimento?. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 309–316, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n2p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9314>. Acesso em: 16 maio 2023.

MARTINS, L, M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra. LÍGIA, Márcia Martins (org.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012, p. 93-121.

MIRANDA, M. A. B. A. Educação infantil inclusiva: pelo direito à diversidade. In: VIEIRA, Débora Cristina Sales da Cruz; FARIAS, Rhaisa Naiade Pael Farias & MIRANDA, Simão de (Orgs). **Educação infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 143-162.

MORO, C. Avaliação em Educação Infantil: desafios, transformações, perspectivas. In: MORO, Catarina & SOUZA, Gizele (orgs). **Educação infantil: construção de sentidos e formação**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018, p. 67-93.

OSTETTO, L. E.; MAIA, M. N. V. G. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. **Revista Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, e-2019.209209218555, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13935> Acesso em: 01 fev 2022.

PEREIRA, M. C. O tempo dos bebês na Educação Infantil. In: SILVA, José Ricardo et al (orgs). **Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 143-165.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAITO, H. T. I.; OLIVEIRA, M. R. F. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, e39210, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/39310> Acesso em: 14 mar 2018.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ITINERÁRIOS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Cassiana Magalhães - UEL

Nathália Martins Beleze – UEL/Professora da Educação Infantil

RESUMO

O estágio na educação infantil é compreendido como momento fulcral para a formação docente. Não há dúvidas de que o tempo destinado a observar as crianças, as práticas das professoras, o funcionamento da instituição, contribui para a aprendizagem da docência. Este texto tem como objetivo analisar os itinerários da prática de estágio percorridos por um grupo de 12 estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do norte do Estado do Paraná. O estágio, aconteceu em uma instituição pública que atende crianças de 0 a 5 anos e foi supervisionado por duas professoras da universidade que atuaram em parceria com as professoras das turmas e coordenação pedagógica do campo. A geração dos dados aconteceu por meio do acompanhamento das atividades de estágio, dos dizeres das estagiárias realizados durante as reuniões e pela análise do Livro da Vida construído coletivamente. Os dados revelaram que o trabalho em cooperação entre a universidade e a educação básica foi fundamental, proporcionando itinerários repletos de sentidos e significados, capazes de conduzir as estagiárias em direção à aprendizagem da docência na educação infantil.

Palavras-chave: Estágio; Educação Infantil; Itinerários.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a prática de estágio pode orientar a aprendizagem da docência. Entretanto, nossa experiência enquanto supervisoras tem apontado também para práticas empobrecidas de sentido e significado, em especial, verificadas durante os seminários de estágio na universidade. Ainda se escuta muito que “*na prática a teoria é outra*”, demonstrando a fragilidade de compreensão da teoria e da sua real articulação com a prática.

Esta afirmação carrega consigo propostas de estágio que dicotomizam a relação teoria e prática. Esse aspecto é evidenciado por Nóvoa (2017) quando afirma que o cenário da formação docente tem se caracterizado como prática social complexa. Nesse sentido, destaca a relevância de trajetórias formativas associadas aos fundamentos didático-pedagógicos como balizadores para a formação docente.

Esse pressuposto leva em consideração a práxis, entendida como a ação que alia teoria e prática, por meio da reflexividade sobre o contexto de vivência, com objetivos de transformação (Vázquez, 1997), na superação do paradigma cindido entre teoria e prática.

Em contraposição, nossa hipótese é de que tais atitudes dicotômicas são advindas da ausência de supervisão de estágio, de acompanhamento no campo, em outras palavras, fragilidade na orientação do estágio enquanto tempo e espaço de aprendizagem da docência.

Ressaltamos a importância em relação a supervisão de estágio em estar com as estagiárias contribuindo diretamente com a aprendizagem da docência, visto que é necessário acompanhar as diferentes etapas do estágio e promover o desenvolvimento das futuras profissionais, pois, “[...] à medida que os indivíduos agem, interagem e participam de atividades conjuntas, são introduzidos nos modos culturais de construção do conhecimento, modificando a consciência individual” (Folque, Costa, Artur, 2016, p.186).

Para Ostetto e Maia (2019, p. 1), um objetivo fundamental do estágio é “[...] a imersão no contexto da docência, para pesquisar o campo de atuação profissional, tecer relações com o coletivo da instituição, conhecer as crianças, formular perguntas sobre a prática pedagógica”. Tais afirmações nos ajudam a refletir sobre a importância da discussão do estágio enquanto disciplina do Curso de Pedagogia e suas contribuições para a aprendizagem docente.

Nesse sentido, nosso objetivo central é analisar os itinerários da prática de estágio percorridos por um grupo de 12 estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do norte do Estado do Paraná. Para proceder tal análise, organizamos o texto em duas partes. Na primeira parte, focaremos na discussão sobre a relevância do estágio na aprendizagem da docência como um lugar da ação vivenciada, reflexiva e crítica.

Posteriormente, traremos as compreensões das estagiárias a partir do registro apresentado nas reuniões iniciais, finais e o Livro da Vida enquanto itinerários para vivenciar e ressignificar a aprendizagem docente, assim, realizaremos análise dessas compreensões, tendo como pressupostos os subsídios teórico-metodológicos apresentados.

METODOLOGIA

Na perspectiva anunciada, os registros e as reflexões realizadas sobre as experiências foram feitos em uma imersão durante o estágio curricular obrigatório no segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024, que constitui as condições para analisar os itinerários da prática de estágio, objeto deste estudo. Além disso, as vozes das estagiárias foram visibilizadas, por meio de trechos de suas produções reflexivas sobre suas experiências no campo de estágio, as quais amplificam os sentidos para a aprendizagem da docência.

Desse modo, o estudo se configura como pesquisa-ação, pois “[...] é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação” (Thiollent, 1986, p. 19).

As participantes da pesquisa foram 12 estagiárias do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do norte do Estado do Paraná. Para garantir o anonimato, preservando a identidade das participantes, as denominamos como E1, E2 e assim sucessivamente, sendo a letra E para designar - estagiária, o itálico foi usado para diferenciar do restante do texto e evidenciar a oralidade dos trechos.

Para a geração dos dados foram registrados diferentes momentos da atividade de estágio, com destaque para: (1) reuniões no início do estágio com as expectativas sobre o estágio; (2) reuniões ao final de cada tarde de estágio para dialogar sobre o período vivenciado; (3) Livro da Vida - organizado pelas estagiárias com as reflexões do período de estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio é o cerne para a aprendizagem da docência, pois, tornar-se professora exige passar por um processo de construção de conhecimentos e saberes os quais vão delineando a identidade profissional, criando condições para uma constante ressignificação do que é ser professora, em especial com as crianças pequenas ou bem pequenas.

Na visão de Nóvoa (2017) nos tornamos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem a profissão. Sendo esse processo coletivo vivenciado socialmente, que resulta em transformações individuais, assim, “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção e de maneiras de ser e de estar professor” (Nóvoa, 2017, p. 16).

A partir desta peculiaridade, as estudantes do curso de Pedagogia se depararam com a realidade, neste caso, especificamente com o Centro Municipal de Educação Infantil, incluindo sua cultura, clima organizacional, crianças, equipe gestora, tempos, espaços, materiais e comunidade. As supervisoras organizaram este período de acordo com as especificidades de cada momento, isto é, a observação participante e as intervenções considerando a especificidade de cada uma das turmas em um percurso crítico e intencional sobre a aprendizagem docente.

Na condição da organização do itinerário Leontiev (1978), afirma que cada indivíduo inicia sua vida nos ombros das gerações passadas, e aponta que o desenvolvimento humano sintetiza um longo e complexo processo histórico-social de apropriações, pois, o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, assim, o trabalho, neste caso, a atividade de estágio é identificada como característica essencial para a aprendizagem da docência.

No que pulsa frente ao papel da supervisão de estágio, Nóvoa (2017), apresenta que o vínculo não deve ser apenas como um acompanhamento, mas como um processo formativo integral que envolve orientação, reflexão crítica e apoio ao desenvolvimento profissional dos futuros docentes. No próximo item pretendemos desvelar como tal orientação/supervisão aconteceu no sentido de contribuir para a constituição docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os itinerários desenvolvidos pelas estagiárias foram organizados pelas supervisoras da seguinte forma: (1) reuniões no início do estágio com as primeiras expectativas; (2) reuniões ao final de cada tarde de estágio para dialogar sobre o período vivenciado; (3) construção do Livro da Vida - organizado pelas estagiárias com as reflexões sobre o período de estágio.

As propostas buscaram valorizar a escuta, as elaborações, o conhecimento de mundo e as produções orais, imagéticas e escritas, elementos fundamentais para as vivências das estagiárias na travessia da aprendizagem para a docência. As expectativas sobre o estágio são fundamentais, pois, revelam o ponto de partida das estagiárias:

Desejo aprender novas experiências, conhecer novas pessoas que me auxiliem em novos aprendizados (E,1).

Estou muito empolgada para o início do estágio. Imagino que será um espaço de muito aprendizado, onde finalmente, poderemos ver tudo que temos aprendido em teoria. Acredito que será muito rico estar em contato com as crianças vivendo as partes boas da profissão e conhecendo as adversidades do dia a dia (E, 3).

Minha expectativa é que eu consiga me encontrar melhor no curso com a experiência (E, 5).

Espero que esse estágio me desafie de forma com que eu saia da zona de conforto, me enriqueça com novos aprendizados e aprimore o que já possuo com o PIBID. Por fim, conhecer pessoas que contribuam no quesito profissional e pessoal (E, 8).

Minha expectativa para o estágio é entender sobre como funciona a rotina, os espaços na prática (E, 9).

Minhas expectativas são positivas, sei que a partir de agora terei a oportunidade de conhecer a realidade (E, 10).

Redescobrir e criar memórias, observar a teoria e a prática, explorar os espaços, socializar com as professoras e os pequenos (E, 12) (Livro da vida, 2023).

Diante de tantas expectativas reveladas pelas estagiárias no momento inicial do estágio, realizamos uma roda de conversa com intuito de escutarmos de modo mais detalhado cada desejo e gradativamente fomos apresentando dados da realidade a ser observada naquele primeiro momento, em especial: (a) a importância de conhecerem o projeto pedagógico da instituição; (b) contato com as diferentes turmas desde os bebês até crianças com cinco anos de

idade; (c) realizarem a leitura do planejamento da professora e confrontarem com a prática realizada; (d) observarem atentamente a participação das crianças nos diferentes momentos da rotina e nas propostas realizadas para que, posteriormente tivessem condições de construir seus próprios planejamentos e intervir junto às crianças desde o momento da entrada na instituição infantil e não somente "na hora da atividade", como equivocadamente realizado em algumas situações de estágio.

Entendemos que a aprendizagem da docência por meio da prática de estágio deve permear todos os momentos da rotina das crianças, não se separa a "hora da atividade" dos demais momentos formativos, uma vez que, as crianças aprendem em todos os momentos da rotina. A relação estabelecida entre crianças e adultos desde o "Bom dia! Como você está?", a organização do espaço, aprender a se alimentar, a cuidar de si e respeitar os outros, perpassa o dia a dia da educação infantil. Nesse sentido, para a aprender a profissão docente, faz-se necessário o planejamento intencional das ações durante todo o período de permanência das crianças na instituição.

O Estágio Curricular Supervisionado, como uma possibilidade formativa no contexto de cursos de licenciatura, possibilita aprendizagens que ultrapassam a ideia de domínio de ferramentas metodológicas para desenvolver nos cotidianos pedagógicos, é necessário pensar e repensar sobre as ações, por meio das leituras, articulação teoria e prática, reflexão sobre o observado no contexto da instituição e as possibilidades de melhoria das práticas pedagógicas. O que a nosso ver, só é possível em cooperação com as supervisoras da universidade e professoras do campo. Nas palavras de Folque:

A cooperação é o que faz de nós uma comunidade de aprendizagem da profissão na qual procuramos, com a ajuda e o desafio uns dos outros, ir mais longe em nosso profissionalismo. A profissão docente é tão complexa como exaltante na sua capacidade de intervenção no mundo. Tal exigência só pode ser vivida com alegria (e inteligência) se for vivida em cooperação, quero dizer, em comunidade (FOLQUE, 2011, p. 53).

A ideia de cooperação expressa pela autora, nos ajudou a organizar a supervisão de estágio, nosso olhar se voltou para relevância do trabalho em parceria com a instituição em especial, no acompanhamento das futuras professoras.

Para tanto, foi essencial constituir a cultura do registro, da reflexão, daquilo que afetava as estagiárias durante todo o processo. Desse modo, para além dos dizeres das estagiárias, ao longo do processo de estágio fomos construindo o Livro da Vida, uma das técnicas criadas por Freinet (1978), o qual o considera um instrumento em que é possível escrever fatos marcantes que aconteceram com o grupo ou também algo vivenciado de forma individual.

Nosso objetivo, enquanto professoras supervisoras, com a elaboração do Livro da Vida foi documentar o processo vivido e ressignificar as ações junto ao grupo de estagiárias, distanciando o estágio como campo de denúncia aos erros, mas como fonte essencial de aprendizagem. O Livro se torna uma possibilidade para que as estagiárias possam registrar suas ideias e vivências por meio de diferentes linguagens.

Especialmente no período de observação de estágio, quando ocorrem práticas que revelam a importância de

(...) olhar o todo sem se descuidar do particular; olhar as especificidades da Educação Infantil em geral, como primeira etapa da Educação Básica, e de cada instituição em particular em seus contextos; olhar as práticas, os espaços, as relações, as professoras, as crianças; há imensas coisas e aspectos que se olhar! Olhar é, já, um enorme aprendizado no processo de fazer-se profissional (Ostetto; Maia, 2019, p. 2).

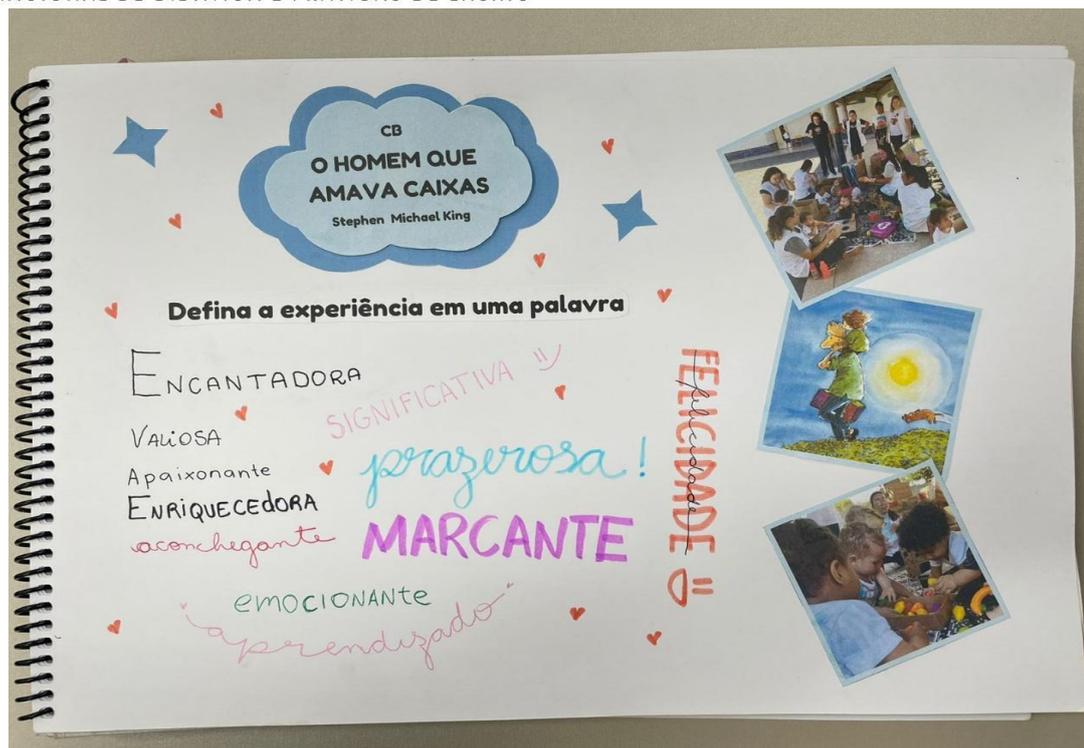
Para a ação de um olhar mediado disponibilizamos para a composição do Livro da Vida referências de autores da área para estudo, tais como: Folque (2011), Magalhães (2019), Nóvoa (2017), Ostetto; Maia (2019), dentre outros e orientamos a construção de fichas de leitura. Tais fichas divididas em três colunas, a saber: (1) quais são as ideias do texto; (2) como tais ideias afetam as minhas ideias; (3) como afetam a minha prática de estágio. Desse modo, conseguiram dialogar sobre o período vivenciado refletindo teoricamente, distanciando-se do senso comum.

Conforme Vázquez (1997, p. 222), “A práxis é a esfera do ser humano. [...] é que se manifesta a realidade, e de certo modo se realiza o acesso à realidade”. Então, para que as estudantes acessassem essa realidade, a mediação das supervisoras se fez fundamental ampliando as possibilidades de visão e compreensão das relações, espaços, tempos e materiais no campo de estágio.

Importante ressaltar que, além da mediação docente, a cooperação entre as próprias estudantes se fez necessária, uma vez que, a cada compreensão verbalizada nas rodas de conversa, um novo estudante se sentia capaz de anunciar um sentido extraído sendo as “fichas de leitura” necessárias enquanto via de acesso para a participação das estagiárias na prática social e compreensão da realidade do campo de estágio.

Apresentamos uma das páginas do livro da vida construído no processo de estágio. Na Figura a seguir é possível observar o registro, realizado por meio de palavras, dos sentimentos das estagiárias ao participarem da proposta apresentada:

Figura 1 – O livro da vida



Fonte: Arquivo das autoras.

A proposta de elaborar o livro da vida com o grupo de estagiárias valoriza o registro escrito. Nóvoa (2009, p. 182) ressalta a importância do registro “[...] tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade”. Tal consciência foi desvelada por meio das páginas do livro, no qual as estagiárias puderem descrever suas impressões ao longo do processo e, com isso, ressignificar as ações.

O registro da página da figura 1 se refere a uma proposta desenvolvida pelo grupo de estagiárias com bebês envolvendo a leitura da história “O homem que amava caixas”, após os desafios deflagrados na preparação da proposta, dos medos iniciais revelados pelas estagiárias, a documentação da página no livro da vida revela por meio de palavras a importância do processo para a aprendizagem docente.

Outro dado revelado por meio do Livro da Vida é a preocupação com o percurso, com a possibilidade de melhoria da prática pedagógica durante o desenvolvimento do estágio. Em outras palavras, os medos, desafios, são deflagrados no decorrer do processo e não apenas ao final do estágio. Como é possível observar os relatos e saltos qualitativos observados pelas próprias estagiárias na Figura a seguir:

Figura 2: Travessia das intervenções



Fonte: Arquivo das autoras.

O exercício de registrar vem intrinsecamente acompanhado de um exercício de observação de um olhar apurado para o cotidiano, assim, é possível aprender a valorar as sutilezas do dia a dia, buscando uma compreensão mais aprofundada acerca das demandas de professores ou de formar-se professor, das crianças e do que compõe a especificidade da educação infantil.

No registro da figura 2 são revelados os desafios enfrentados pelas estagiárias durante a primeira intervenção, relatam momento de medo e insegurança, os quais também foram debatidos na reunião de estágio ao final daquele mesmo dia. Na medida em que avançam para as intervenções seguintes, revelam uma preocupação em como envolver a participação das crianças e, gradativamente se sentem mais seguras em relação ao grupo. Na terceira intervenção fica evidente o envolvimento das crianças com as estagiárias, o interesse delas pelas propostas, bem como a segurança das estagiárias nas ações realizadas.

É importante destacar que tal mudança só foi possível via pesquisa e planejamento, por meio da organização no modo de intervir com vistas a ampliação dos repertórios das crianças, suscitando novos interesses e necessidades e ainda, superando o espontaneísmo da docência na

Educação Infantil (Magalhães, 2019). Esses dados foram desvelados ao longo dos diálogos estabelecidos ao final de cada dia de estágio e culminam com o registro no Livro da Vida.

Dito isso, reportamo-nos aos escritos de Vázquez (1997) que consistem em superar as condições superficiais e aparentes da sensibilidade, de modo que haja um avanço do casual para o necessário, bem como do fenômeno à essência, de modo que seja formada a imagem subjetiva da realidade objetiva, o olhar para a essência.

Ostetto (2008) afirma que o exercício de registrar o cotidiano tem dupla função, sendo a primeira qualificar o fazer pedagógico e a segunda enquanto possibilidade de autoformação. Entende-se esta autoformação no sentido de que, as estagiárias ao registrarem e se debruçarem de forma crítica, podem articular saberes e estabelecer a relação orgânica entre teoria e prática, entre as aprendizagens já adquirida e as que estão sendo gestadas neste percurso.

Assim, a proposição do livro da vida, como instrumento de registro não traz consigo a mera descrição de fatos, atividades e comportamentos, mas é a objetivação dos itinerários constituídos no decorrer da travessia. É que a partir destes é possível perceber a alteração nas relações, nas experiências e em seus potenciais. A observação do cotidiano pode auxiliar o futuro professor a perceber a riqueza do dia a dia e como ele pode se colocar a favor da promoção de experiências de aprendizagem e de desenvolvimento para as crianças pequenas e/ou bem pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produz em nós" (Barros, 2015, p. 152).

Este texto desvelou o itinerário de um grupo de estudantes do curso de Pedagogia durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Nosso objetivo foi analisar tais itinerários sempre voltando o olhar para a aprendizagem da docência na educação infantil. Por meio dos dizeres das estagiárias foi possível evidenciar expectativas, interesses, medos e desejos que, ao longo do processo de estágio foram se transformando em novas formas de compreender a educação infantil, apurar o olhar para as crianças e principalmente ter ferramentas para constituir-se professora.

Ao dizer isso, afirmamos que ninguém nasce professora, a profissão se consolida gradativamente, por meio das leituras, das discussões, das observações no campo de estágio e

até pela constatação do "não fazer", aquilo que foi visto durante a experiência de estágio e não merece ser repetido em novas práticas.

A profissão docente nasce do estudo, da dedicação, do planejar e replanejar as práticas, do olhar atento e curioso para cada criança, da pesquisa como subsídio para sustentar o trabalho pedagógico.

Ao revisitar os itinerários das estagiárias foi possível verificar o crescimento do grupo e de cada estagiária em particular, para além dos dizeres durante as reuniões, o Livro da Vida se consolidou como documentação capaz de registrar as vivências, refletir sobre o percurso e pensar em novas formas de relação com as crianças, com os adultos - demais profissionais da instituição.

O trabalho em cooperação revelou-se fundamental para a aprendizagem da docência. As estagiárias chegam ao campo cheias de medos e expectativas que, ao longo do processo e com apoio das supervisoras, professoras do campo e coordenação pedagógica vão se tornando elementos essenciais no processo de aprendizagem. Esses parceiros mais experientes conduzem o caminho e transformam tais itinerários.

Por isso, fechamos com Manoel de Barros (2015), na esperança de que o estágio produza encantamento nas futuras professoras, para que a docência seja vivida com responsabilidade, afeto e conhecimento científico. As crianças merecem professoras que de fato escolham estar e atuar na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. Meu quintal é maior do que o mundo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- FOLQUE, M. A. Autoformação cooperada de professores no Movimento da Escola Moderna Portuguesa. In: PINHO, Sheila Zambello de (Org.). Formação de educadores: dilemas contemporâneos. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 49-60.
- FOLQUE, M. A.; COSTA, M. C.; ARTUR, A. A formação inicial e desenvolvimento profissional de educadores/professores monodocentes: os desafios do isomorfismo pedagógico. In: CORRÊA, C. H. A.; CAVALCANTE, L. I. P.; BISSOLI, M. F. (Orgs). Formação de professores em perspectiva. Manaus: EDUA, 2016.
- LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- MAGALHÃES, C. Estágio: Superação do Espontaneísmo e Docência na Educação Infantil. Revista Olhar do Professor, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/14201>. Acesso em: 16 de jun/2024.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: Cadernos de



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Pesquisa, v. 47, n. 166, p.1106-1133, out. /dez. 2017.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OSTETTO, L. E.; MAIA, M. N. V. G. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. Olhar de Professor, v. 22, p. 1-14, 13 dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13935>> Acesso em: 15 jun.2024.

OSTETTO, L. E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008, p 127- 144.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.